

PROMOÇÃO DOS ODS NAS BIBLIOTECAS DE UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS: influência das práticas informacionais e das comunidades de prática na atuação dos bibliotecários

PROMOTION OF THE SDG IN THE BRAZILIAN FEDERAL UNIVERSITIES LIBRARIES: influence of informational practices and communities of practice in the work of librarians

Alessandra Stefane Cândido Elias da Trindade | Tayná Ladislau Rangel | Danielle Harlene da Silva Moreno | Maria Aurora Cuevas Cerveró | Pablo Parra Valero | Geysianne Felipe do Nascimento

<https://doi.org/10.21747/21836671/pag19a7>

Resumo: Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) são 17 metas globais que visam fomentar o desenvolvimento econômico, social e político das regiões, dos países, e, por conseguinte, do planeta. Embora as bibliotecas sejam equipamentos culturais indispensáveis para o desenvolvimento dos ODS, sua atuação depende das práticas sociais e informacionais dos/as bibliotecários/as que nelas atuam. **Objetivo:** Investigar a promoção dos ODS nas bibliotecas de Universidades Federais (UF) do Brasil. **Metodologia:** Este estudo de natureza aplicada é explicativo, utiliza uma abordagem mista (quanti-qualitativa) e questionário como técnica de coleta de dados. **Resultados:** O questionário foi respondido por 58 profissionais. Todas as bibliotecas de UF brasileiras podem desenvolver ações capazes de contribuir para o avanço dos ODS, contudo, algumas o fazem de modo não intencional. **Conclusões:** Existem bibliotecários/as que não conhecem os ODS e bibliotecas que desenvolvem intencional e desintencionalmente ações e atividades relacionadas ao ODS. As práticas informacionais dos/as bibliotecários/as podem influenciar a sua atuação profissional, inclusive no que tange ao desenvolvimento dos ODS. As comunidades de prática são excelentes meios de acesso à informação, participar dessas comunidades pode ajudar os/as bibliotecários/as no processo de inovação de produtos e serviços de bibliotecas universitárias.

Palavras-chave: Bibliotecas universitárias; Comunidades de práticas; Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS; Práticas informacionais.

Abstract: The Sustainable Development Goals (SDG) are 17 global goals aimed at fostering the economic, social and political development of regions, countries, and therefore the planet. Although libraries are cultural equipment indispensable for the development of the SDG, their performance depends on the social and informational practices of the librarians. **Objective:** To investigate the promotion of SDG in Federal Universities (FU) libraries in Brazil. **Methodology:** This study of an applied nature, is explanatory, uses a mixed approach (quantitative-qualitative) and questionnaire as a technique of data collection. **Results:** It is noteworthy that the questionnaire was answered by 58 professionals. All Brazilian FU libraries can develop actions capable of contributing to the advancement of the SDG, however, some do so unintentionally. **Conclusions:** There are librarians who do not know the SDG and libraries that intentionally and unintentionally develop actions and activities related to the SDG. The informational practices of librarians can influence their professional performance, including with regard to the development of the SDG. Communities of practice are excellent means of accessing information, participating in these communities can help librarians in the process of innovation of university library products and services.

Keywords: University libraries; Communities of practices; Sustainable Development Goals - SDG; Informational practices.

1. Introdução

As mudanças sociais influenciam as necessidades informacionais dos sujeitos sociais/informacionais (usuários e bibliotecários) e as bibliotecas, enquanto equipamentos pensados para o acesso à informação, precisam se adequar às demandas que emergem dos contextos no quais seus usuários estão inseridos.

A velocidade e a intensidade das mudanças sócio-políticas-culturais nas últimas décadas colocam as pautas sociais em uma posição de destaque. As pautas sociais estão presentes em discussões políticas, científicas, acadêmicas, assim como nas rodas de conversas cotidianas dos sujeitos. Nessa perspectiva destacam-se os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030.

Os ODS são metas criadas pela Organização das Nações Unidas (ONU) para estimular, apoiar e guiar decisões políticas e ações de pessoas e de instituições em áreas como: educação, bem-estar, clima, meio ambiente, desenvolvimento econômico sustentável, entre outras. Os ODS são ferramentas importantes para fomentar o desenvolvimento econômico, social e político das regiões, dos países, e, por conseguinte, do planeta. Contudo, para que os ODS sejam promovidos faz-se necessário o apoio de estruturas, governamentais e não governamentais, capazes de oferecer suporte e concretizar as iniciativas relacionadas a eles.

Entre essas organizações, destacam-se as bibliotecas, pois podem promover ações e atividades capazes de contribuir com o desenvolvimento dos ODS (INTERNATIONAL..., 2019a, 2019b). Na perspectiva de Sala *et al.* (2020), as bibliotecas são equipamentos culturais indispensáveis para o desenvolvimento dos ODS. Ademais, elas contribuem para o fortalecimento da sociedade do conhecimento à medida que garantem o acesso à informação – meta transversal que apoia todos os ODS - inclusive para populações novas e marginalizadas (INTERNATIONAL..., 2019).

Destaca-se que a universidade tem como papel principal o desenvolvimento da sociedade, consequentemente o/a bibliotecário/a que atua em bibliotecas universitárias deve ser um/a agente capaz de promover a cidadania, pois auxilia na formação de profissionais e cidadãos críticos e participativos (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Compreende-se que os/as bibliotecários/as são essenciais para o processo de transformação das bibliotecas em espaços de inclusão e equipamentos culturais que promovem os ODS, acredita-se que para que os/as bibliotecários/as desenvolvam os ODS em seus respectivos trabalhos precisam ter interesse nessa temática, ou seja, os ODS precisam fazer parte dos seus interesses/necessidades informacionais, além de compreender a sua importância e buscar informações sobre os ODS.

Nesta perspectiva destacam-se a Comunidade de Prática (CoP), mecanismo de disseminação e acesso à informação, e as práticas informacionais, conceito guarda-chuva utilizado para abarcar fenômenos relacionados à busca, ao uso e ao compartilhamento da informação.

Este trabalho visa responder a seguinte questão de pesquisa: As práticas informacionais dos bibliotecários, incluindo a participação em CoP, influenciam a sua atuação profissional, especificamente no que se refere ao desenvolvimento dos ODS nas bibliotecas de Universidades Federais brasileiras?

Tem-se como hipótese que as práticas informacionais dos/as bibliotecários/as podem influenciar o desenvolvimento dos ODS nas bibliotecas e há bibliotecas que têm atividades relacionadas aos ODS, sem necessariamente relacioná-las ao conceito supracitado.

Objetivo geral: Investigar a promoção dos ODS nas bibliotecas de Universidades Federais (UF) do Brasil. Para isto, delinear-se três objetivos específicos:

- a) Aferir se os/as bibliotecários/as conhecem a Agenda 2030 e os ODS;
- b) Identificar se as bibliotecas desenvolvem, intencional ou desintencionalmente, ações e atividades relacionadas ao ODS;
- c) Averiguar se as práticas informacionais, incluindo a participação em CoP, dos/as bibliotecários/as influenciam a sua atuação profissional, principalmente no que se refere ao desenvolvimento dos ODS.

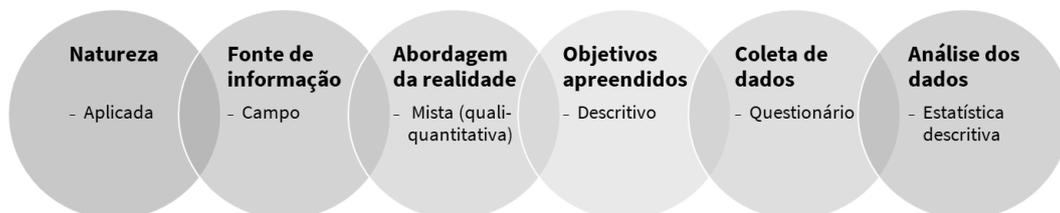
Este estudo amplia as discussões teóricas sobre CoP, práticas informacionais e ODS e discute como as práticas informacionais podem influenciar a visão de mundo e, por conseguinte, a atuação profissional dos/as bibliotecários/as e as ações das bibliotecas, sendo essa a justificativa teórica. Além de coletar e publicizar dados sobre o conhecimento e desenvolvimento de ações sobre os ODS, apresenta a biblioteca universitária com um espaço de inclusão social e discute o seu papel na disseminação e aplicação dos ODS, o que denota uma contribuição social, científica e acadêmica.

Por fim, enfatiza-se que este estudo observa a participação em CoP como fruto do empreendimento de práticas informacionais.

2. Percurso metodológico

Tendo em vista a fundamentação teórica, realizou-se um levantamento bibliográfico sobre ODS, práticas informacionais e CoP na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci). A Fig. 1 apresenta o delineamento do percurso metodológico desta pesquisa.

Fig. 1 – Delineamento do percurso metodológico



Fonte: Elaboração própria.

Este estudo de natureza aplicada utiliza uma abordagem da realidade mista (quali-quantitativa), pois utiliza recursos estatísticos e subjetivos para analisar os dados coletados (MINAYO, 2009). O estudo descritivo objetiva expor características de um fenômeno, pois permite identificar e relacionar as suas características (BUFREM *et al.*, 2020). A estatística

descritiva é uma área da estatística que busca descrever, resumir e apresentar um conjunto de dados.

A aplicação do questionário ocorreu no período de 14 a 22 de junho de 2022, de forma eletrônica, via ferramenta Google Forms. O universo deste estudo compreende bibliotecários/as que atuam em bibliotecas de UF brasileiras, a amostra, caracterizada como não probabilística, compreende os/as bibliotecários/as vinculados/as a 20 UF do Brasil (Quadro 1).

Quadro 1 – Amostra (não probabilística)

REGIÃO	ESTADO	IES	IGC (Faixa)	REGIÃO	ESTADO	IES	IGC (Faixa)
Centro-oeste	DF	UNB	4	Norte	RR	UFRR	4
Centro-oeste	GO	UFG	4	Norte	TO	UFT	4
Centro-oeste	MS	UFMS	4	Sudeste	RJ	UFRJ	5
Centro-oeste	MT	UFMT	4	Sudeste	SP	UNIFESP	5
Nordeste	BA	UFSB	5	Sudeste	MG	UFV	5
Nordeste	RN	UFRN	4	Sudeste	MG	UFMG	5
Nordeste	PB	UFPB	4	Sul	SC	UFSC	5
Nordeste	PE	UFPE	4	Sul	PR	UFPR	5
Norte	AM	UFAM	4	Sul	RS	UFRGS	5
Norte	PA	UFPA	4	Sul	RS	UFCSPA	5

Fonte: Brasil (2019).

Utilizou-se o Índice Geral de Cursos (IGC) de 2019 (BRASIL, 2019) como critério de seleção das UF, as instituições com maior IGC (faixa) foram selecionadas. Destaca-se que foram selecionadas quatro UF de cada região do país.

As UF brasileiras têm solicitado que os projetos de pesquisa e extensão apresentem uma relação com os ODS, portanto, têm se empenhado em desenvolver os ODS institucionalmente. As bibliotecas universitárias de UF possuem uma estrutura – capital humano, capital estrutural e capital relacional – mais propícia para desenvolver atividades e ações relacionadas aos ODS, se comparadas a bibliotecas públicas, comunitárias e escolares, por esses motivos este estudo selecionou como campo de estudo bibliotecas universitárias de UF.

3. Desenvolvimento dos ODS em Bibliotecas Universitárias: CoP e práticas informacionais

Os ODS fazem parte da Agenda 2030, plano de ação promovido pela Organização das Nações Unidas (ONU), que objetiva promover uma vida digna e erradicar as desigualdades sociais em âmbito global. Para isto, estabeleceu 196 metas, distribuídas em 17 objetivos, denominados ODS, que são:

- a) Objetivo 1 - Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares;
- b) Objetivo 2 - Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável;
- c) Objetivo 3 – Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades;
- d) Objetivo 4 – Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;
- e) Objetivo 5 - Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas;
- f) Objetivo 6 - Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos;
- g) Objetivo 7 - Assegurar o acesso confiável, sustentável, Moderno e a preço acessível de energia para todos;
- h) Objetivo 8 - Promover o crescimento econômico sustentado, Inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos;
- i) Objetivo 9 - Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação;
- j) Objetivo 10 - Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles;
- k) Objetivo 11 - Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis;
- l) Objetivo 12 - Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis;
- m) Objetivo 13 - Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos;
- n) Objetivo 14 - Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável;
- o) Objetivo 15 - Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade;
- p) Objetivo 16 - Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis;
- q) Objetivo 17 - Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Instituições nacionais e internacionais da Biblioteconomia endossam a importância e o papel das bibliotecas públicas e dos/as bibliotecários/as como intermediários do acesso e do uso da informação, destacam a responsabilidade social de ambos no desenvolvimento

da sociedade e a capacidade que têm de auxiliar governos, instituições e indivíduos a partir do acesso e uso informação (INTERNATIONAL..., 2014). A International Federation of Library Associations and Institutions (2019a:8) destaca que:

As bibliotecas são o coração das escolas, universidades e institutos em todos os países do mundo. As bibliotecas apoiam programas de alfabetização, oferecem um lugar seguro para a aprendizagem e colaboram com pesquisadores na utilização de dados e informações para gerar novos conhecimentos.

Portanto, disponibilizar acesso à informação é uma das suas principais contribuições para o desenvolvimento dos ODS, contudo, as bibliotecas também podem desenvolver programas de alfabetização (informacional e digital), promover ações de conscientização sobre saúde, bem-estar, igualdade de gênero, uso de energia e água, tratamento de água e esgoto e proporcionar aos usuários atividades de cultura e lazer.

Ademais, como assevera a International Federation of Library Associations and Institutions (2019a:12-13):

As bibliotecas são o coração das instituições de pesquisa e da vida acadêmica. Elas propiciam o acesso a internet de alta velocidade, infraestrutura de pesquisa e profissionais capacitados. Em muitos países as bibliotecas públicas e educacionais são os principais ou os únicos provedores de acesso público à internet de baixo ou nenhum custo, uma forma fundamental de aumentar a conectividade [...] As bibliotecas contribuem para reduzir a desigualdade proporcionando espaços cívicos seguros.

O acesso às oportunidades começa com o acesso à informação e ao conhecimento. As bibliotecas são meios de acesso ao conhecimento, seus serviços e ações devem ser projetadas sob a perspectiva de inclusão, portanto, não deve existir qualquer tipo de preconceito ou distinção.

As bibliotecas universitárias são órgãos de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão nas Instituições de Ensino Superior (IES) e, desde 1968, após reformas no ensino superior, são obrigatórias (GIRARD *et al.*, 2013).

Também são produtos da história social, econômica e cultural do país. Portanto, suas ações e atividades refletem o grau de desenvolvimento, a cultura, a tradição, os problemas e as prioridades econômicas do país (GIRARD *et al.*, 2013). Na contemporaneidade, elas precisam ser modernas e acolhedoras, disponibilizar serviços diversificados e compatíveis com as necessidades da comunidade de usuários (TREVISO NETO *et al.*, 2019). Para isso, faz-se necessário conhecer as necessidades, o perfil, as prioridades e interesses informacionais da comunidade que elas atendem.

Cabe aos/as bibliotecários/as transformar as bibliotecas em espaços de aprendizagem, capazes de auxiliar na construção de conhecimentos e competências e promover inclusão social e cultural (CAVALCANTE *et al.*, 2013). Isto, auxiliará no desenvolvimento dos ODS.

Sabe-se que “as pessoas constroem ativamente e constantemente sua visão de mundo, assimilando e acomodando novas informações com o que já conhecem ou vivenciaram” (KUHNLTHAU, 1991:362, *tradução nossa*). “A informação está imbricada em todas as

práticas sociais, como algo que precisa do sujeito para atribuir sentido, e cujo contexto é vital para seu significado” (ALVES *et al.*, 2017). Podemos inferir neste sentido que é a partir das práticas informacionais que os sujeitos agem no mundo.

As bibliotecas “sofrem a influência da visão de mundo e da prática dos seus gestores, especialmente aqueles que ocupam os cargos de liderança” (TREVISOL NETO *et al.*, 2019:282). Destaca-se que a atuação dos profissionais é influenciada pela sua subjetividade (conhecimentos, experiências, valores, ideologias, visão de mundo, entre outros aspectos).

Acredita-se que profissionais que têm interesse e afinidade com temas sociais (ou seja, temáticas abarcadas pelos ODS) estarão mais dispostos/as e engajados/as a desenvolver os ODS nas bibliotecas que atuam. Nessa perspectiva destacam-se as práticas informacionais e as CoP.

A práticas sociais que são desenvolvidas a partir do acesso, uso e compartilhamento de informação podem ser chamadas de práticas informacionais, este conceito “guarda-chuva [...] adequado para investigar e descrever fenômenos relacionados à busca, ao uso e ao compartilhamento da informação” (ROCHA *et al.*, 2017:39), compreende questões intersubjetivas associadas aos fluxos informacionais (MELO *et al.*, 2021), pois nos estudos de práticas informacionais, observa-se que fatores contextuais e sociais influenciam os fenômenos informacionais e o contexto influencia e, concomitantemente, é influenciado pelas ações do sujeito, portanto, há uma relação dialógica (ROCHA *et al.*, 2017).

Destaca-se que o individual e o social são interdependentes (ROCHA *et al.*, 2017), portanto, as práticas informacionais são fruto de interações que se dão em contextos sociais e culturais diferentes, mas orientadas para interações coletivas (ISAH *et al.*, 2009). Por meio delas as pessoas constroem sentidos (ARAÚJO *et al.*, 2020).

As CoP, por sua vez, “são formadas por pessoas que se envolvem em um processo de aprendizagem coletiva em um domínio compartilhado do esforço humano” (WENGER *et al.*, 2002:1, *tradução nossa*). As CoP “[...] são grupos de pessoas que compartilham uma preocupação ou paixão por algo que fazem e aprendem a fazer melhor quando eles interagem regularmente” (WENGER *et al.*, 2002:1, *tradução nossa*).

Nessas comunidades, que podem ser presenciais ou virtuais, a construção do conhecimento ocorre de forma social por meio da troca de informações, experiências, boas práticas, exposição de ideias, resolução de problemas de forma coletiva, portanto, um elemento crucial é a confiança mútua entre os membros das comunidades. Por meio de CoP as pessoas aprofundam seus conhecimentos e especialização e desenvolvem novas competências (WENGER, 2006; ESTEVES *et al.*, 2010; LAVE *et al.*, 1991; LIRA *et al.*, 2019).

Destaca-se que CoP auxiliam na disseminação e acesso de conhecimento, podem contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional das pessoas e quando formadas por profissionais podem trazer benefícios organizacionais.

As CoP servem a bibliotecários/as e, conseqüentemente, às bibliotecas. A troca de informações, experiências, conhecimentos e boas práticas possibilitam a aprendizagem em diferentes dimensões e podem promover a melhoria dos produtos e serviços de bibliotecas e, conseqüentemente, beneficiar a comunidade de usuários.

Enfatiza-se que as CoP são compostas por práticas informacionais. As práticas informacionais dos/as bibliotecários/as podem influenciar a sua atuação profissional e, por conseguinte, influenciar e mudar o seu entorno.

Destaca-se que

a inovação é um processo de aprendizagem organizacional que tem como base a informação e o conhecimento, depende do capital humano (capacidades individuais, conhecimentos, habilidades e experiências das pessoas que compõem a organização), do capital estrutural (processos organizacionais, softwares, procedimentos, sistemas, banco de dados) e do capital relacional (relações externas “*stakeholders*”— clientes, credores, investidores, fornecedores — e know-how da organização) da organização (TRINDADE *et al.*, 2022:3).

Os autores apresentam quatro etapas do processo de inovação, acredita-se que as CoP podem auxiliar em duas, a saber: monitoramento de tendências (prospecção) e busca de informações sobre o problema (preparação).

Destaca-se ainda que, para inovar, os/as bibliotecários/as precisam desenvolver um perfil empreendedor, disposto a ultrapassar as barreiras existentes na organização, buscar parcerias/meios para desenvolver as suas ideias, utilizar os recursos disponíveis na organização de maneira criativa, promover mudanças e criar oportunidades. Ademais, cada profissional bibliotecário pode assumir um compromisso de desenvolver, promover e disseminar os ODS.

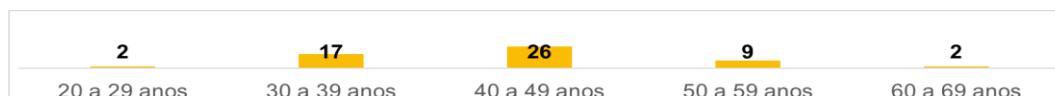
4. Questionário: análise e discussão dos dados

A presente seção apresenta e discute os dados obtidos por meio do questionário, que foi respondido por 56 profissionais.

Sobre a faixa etária dos respondentes (Fig. 2), a maioria dos participantes pertence às gerações X e Y, portanto, são profissionais que apresentam um comportamento mais empreendedor e criativo e têm maior familiaridade com as Tecnologias de Informação e Comunicação (SOUZA *et al.*, 2017¹).

¹ **Baby Boomer** (pessoas nascidas antes de 1965): os indivíduos dessa geração nasceram após a guerra, valorizam o trabalho em equipe, são orientados a processos, comprometidos, disciplinados e leais, conseguem se adaptar a qualquer organização. **Geração X** (pessoas nascidas entre 1966 e 1981): os indivíduos dessa geração são autossuficientes e confiantes, valorizam a criação, a educação e a independência, suas ações focam em resultados e apresentam um comportamento mais empreendedor. **Geração Y** (pessoas nascidas após 1981): os indivíduos dessa geração são ambiciosos, individualistas, instáveis, nativos digitais e motivados pelo virtual, conseguem empreender um olhar dinâmico (global e local), buscam inovações constantemente, preferem trabalhar com liberdade, flexibilidades e criatividade (SOUZA *et al.*, 2017).

Fig. 2 – Faixa etária



Fonte: Dados de pesquisa (2023).

A Fig. 3 apresenta dados sobre o gênero dos respondentes e o total de respondentes por UF.

Fig. 3 – Gênero² versus UF

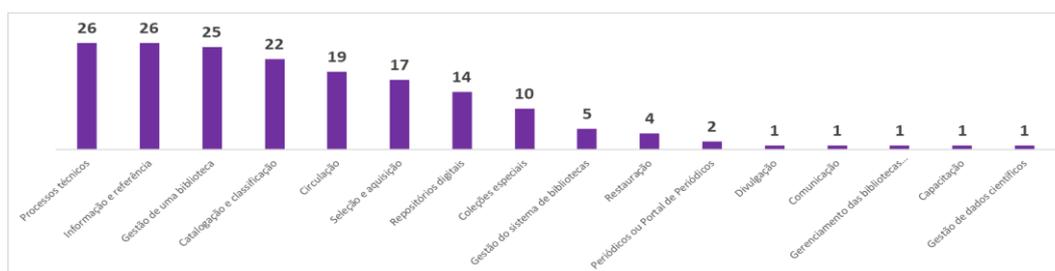


Fonte: Dados de pesquisa (2023).

A maioria, 32 (57%), dos respondentes identifica-se com o gênero feminino. Sobre o total de respondentes por região: 20 (36%) são do sul, 16 (29%) do sudeste, 13 (23%) do nordeste, 5 (9%) do norte e 2 (4%) do centro-oeste. Destaca-se que os bibliotecários/as da Universidade de Brasília (UNB) e da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) não responderam ao questionário.

Sobre o setor de atuação, observa-se que os profissionais desempenham diversas funções (Fig. 4).

Fig. 4 – Setor/área de atuação na biblioteca



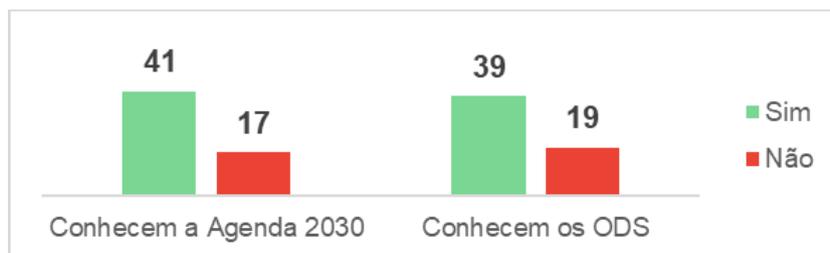
Fonte: Dados de pesquisa (2023).

² O questionário disponibilizou as seguintes opções: Mulher Cis, Mulher Trans, Homem Cis, Homem Trans, Travesti, Não-binária, Agênero, Não desejo declarar e Outro (opção discursiva). O termo “cis” é utilizado para se referir a uma pessoa que se identifica com o sexo biológico do seu nascimento, o termo “trans” é utilizado para se referir a uma pessoa que não se identifica com o sexo biológico do seu nascimento, **não-binária/e**, por sua vez, é um termo guarda-chuva utilizado para se referir a identidades de gênero que não são masculinas ou femininas.

Nota-se que as atividades técnicas são desempenhadas com maior frequência, portanto, alguns profissionais não têm contato direto com os usuários das bibliotecas.

Uma das questões verificou se os profissionais conhecem a Agenda 2030 e os ODS. A Fig. 5 apresenta os dados.

Fig. 5 – Os profissionais conhecem a Agenda 2030 e os ODS?



Fonte: Dados de pesquisa (2023).

Há profissionais que conhecem a Agenda 2030, mas não conhecem os ODS, assim como o inverso. Ademais, 14 (24%) profissionais que não conhecem ambos os conceitos, portanto, nota-se a necessidade de um trabalho de divulgação maior.

Destaca-se que o formulário apresentou perguntas específicas para os profissionais que conhecem os ODS (seção 3.1) e para os que não conhecem os ODS (seção 3.2), tendo em vista verificar aspectos de práticas informacionais e desenvolvimento dos ODS nas bibliotecas.

4.1. Práticas informacionais: profissionais que conhecem os ODS

Verificou-se como os/as bibliotecários/as conheceram os ODS por meio de uma pergunta aberta, que foi respondida por 38 profissionais. Analisou-se o conteúdo das respostas, criou-se categorias para classificá-las e contabilizá-las (Quadro 2).

Quadro 2 – Como os/as bibliotecários/as conheceram os ODS

CATEGORIAS	TOTAL
Mídias digitais ou TV (jornais, sites, pesquisas na Internet, Redes Sociais)	14
Eventos	9
Capacitação: aulas, palestras, leituras	7
Através da FEBAB	3
Grupo do CBBU	2
Iniciativa institucional	2
Pesquisando temas atuais	1

Fonte: Dados de pesquisa (2023).

Destaca-se que a maioria dos profissionais conheceram os ODS por meio de canais digitais informais de disseminação de informação. Dentre os 38 relatados, destacam-se 13, apresentados no Quadro 3.

Quadro 3 – Como os/as bibliotecários/as conheceram os ODS: relatos

ID	COMENTÁRIO
R2	“Acompanhando as informações das instituições que promovem os ODS”
R12	“Através de 2 funcionários da ONU, que vieram a conhecer a Sala da ONU da BBT”
R28	“através de um curso de inglês que trouxe para agenda”
R31	“Através de uma divulgação que uma biblioteca fez. Não lembro a instituição”
R14	“Conheci por meio de evento do Sistema de Bibliotecas e depois realçadas pela disciplina de gestão ambiental da pós-graduação”
R46	“Cursos online sobre sustentabilidade e questões ambientais”
R45	“Evento institucional sobre o tema”
R48	“Participei de uma disciplina no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação na UFSC. O nome da disciplina, ministrada pela Profa. Marli Dias, se chama Sustentabilidade Informacional”
R44	“Pesquisando temas atuais. “
R21	“Por meio de um podcast”
R8	“Por meio do plano de gestão da instituição que trabalho”
R17	“Professora do curso de biblioteconomia que atua nessa linha e grupo CBBU”
R40	“Vi a menção em redes sociais e busquei conhecer sobre”

Fonte: Dados de pesquisa (2023).

Nota-se, através dos relatos, que os sujeitos podem “esbarrar” com os ODS e conhecê-los em vários contextos da vida, por meio de vários veículos de informação, não somente os científicos-acadêmicos, o que destaca a importância de estudos de práticas informacionais, visto que tal conceito se apoia na ideia da busca da informação na vida cotidiana - *Everyday Life Information Seeking* (ELIS).

Savolainen (1995) destaca a importância de observar contextos de vida mais amplos nas buscas e encontro de informações. Destaca-se o relato do/a profissional R12, que atua na Universidade Federal de Viçosa (UFV), para esclarecer que uma das bibliotecas das UFV possui um espaço para divulgar os materiais/publicações da ONU³, denominado “Biblioteca da ONU”. A Fig. 6 apresenta em que área da vida dos respondentes os ODS estão relacionados.

Fig. 6 – Interesse dos respondentes pelos ODS: área da vida



Fonte: Dados de pesquisa (2023).

Destaca-se que a maioria dos profissionais têm interesse pessoal nos ODS, na sequência, aparece o interesse profissional. Dado que corrobora as premissas deste estudo, que visa aferir o desenvolvimento dos ODS nas bibliotecas de UF brasileiras, portanto, em um

³ Informações disponíveis no site da biblioteca, disponível em: <https://www.bbt.ufv.br/para-voce/>. Consult. 23 jun. 2022.

contexto profissional, e que considera que as práticas informacionais, o interesse pessoal demonstrado pelos profissionais bibliotecários/as em temáticas de cunho social favorece e cria um contexto favorável ao desenvolvimento de ações relacionadas aos ODS nas bibliotecas.

Tal observação se alinha com o entendimento proposto por Savolainen (1995, 2007) quando enfatiza a necessidade de compreender os mecanismos de busca por informação em contextos de não trabalho (*nonwork information seeking*) levando em consideração contextos sociais, culturais e psicológicos mais amplos que influenciam nas preferências de buscas pelos sujeitos.

Esta pergunta foi feita aos profissionais: “Na sua opinião, para o avanço, o desenvolvimento e a aplicação dos ODS no país, a biblioteca se faz importante?”. Todos/as os/as bibliotecários/as que conhecem os ODS consideram a biblioteca importante, em alguma medida, para o avanço, o desenvolvimento e a aplicação dos ODS no país (Fig. 7).

Fig. 7 – Interesse dos respondentes pelos ODS: área da vida



Fonte: Dados de pesquisa (2023).

Permitiu-se também que os/as bibliotecários/as comentassem a pergunta. O Quadro 4 apresenta alguns dos comentários que os/as bibliotecários/as fizeram.

Quadro 4 – Importância das bibliotecas para o desenvolvimento dos ODS: comentários

ID	COMENTÁRIOS
R40	A missão da biblioteca é fornecer fontes de informação confiáveis, e de certa forma ensinar as pessoas da comunidade a que ela serve a se informarem. Somente cumprindo a sua missão de forma eficiente, a biblioteca já ajuda as pessoas a atingirem todos os objetivos, por atuar na formação dos profissionais que de fato trabalharão na solução dos problemas a serem enfrentados, especialmente no que concerne à biblioteca universitária. Além disso, a biblioteca atua especialmente na área de educação, em parceria com os professores, e tem grande importância na diminuição das desigualdades, por oferecer recursos, gratuitamente, às pessoas em situação de vulnerabilidade social.
R54	Local de estudo e pesquisa, imprescindível para quaisquer objetivos.
R14	As consultas as fontes podem ocorrer por meio da biblioteca que pode oferecer ao cidadão bases de dados, artigos científicos com impacto social e econômico.
R17	As bibliotecas atuam com uma comunidade ampla e podem promover diversas ações para apoiar os ODS.
R29	Pois a Biblioteca além de educadora, é o elo entre as fontes de informação confiável e os cidadãos.
R34	A biblioteca é fundamental para o acesso a informação, apoio à pesquisa e divulgação dos ODS.

R48	Acredito que se as bibliotecas conhecerem e aplicarem nas suas unidades os ODS, mais pessoas conhecerão as ODS e poderão aplicá-las no seu dia a dia, pois são as pequenas ações que podem auxiliar na mudança que queremos e desejamos para o mundo.
R50	As bibliotecas precisam estar alinhadas aos objetivos propostos pelas ODS e trabalhar para a implantação da oferta de serviços diferenciados que contribuam para as ODS. Nesse sentido as bibliotecas possuem importante papel nos objetivos de número 4, 11 e 12, 15 e 17 da Agenda 2030, na qual, respectivamente o quarto objetivo denomina-se “Educação de qualidade”.
R43	A biblioteca inserir serviços aos usuários com a temática, ex. bibliotecas das coisas, incentivando o reuso e compartilhamento de objetos - não livros, por exemplo.

Fonte: Dados de pesquisa (2023).

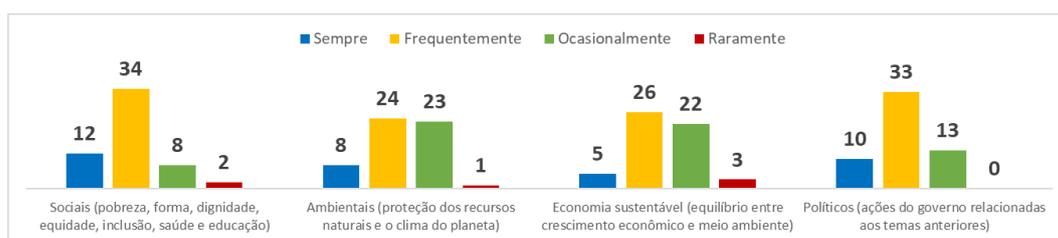
Destaca-se que a maioria das respostas enfatiza a biblioteca como uma organização responsável pela disseminação de informação, mas poucas respostas abordam a biblioteca como uma organização capaz de promover inclusão social, desenvolver senso crítico de responsabilidade nos sujeitos, entre outros aspectos.

Portanto, faz-se necessário discussões que apresentem as bibliotecas com equipamentos socioculturais capazes de promover inclusão social e cultural, destaca-se que os/as bibliotecários/as são peças-chaves para esse processo de transformação e que as práticas informacionais, incluindo a participação em CoP, podem influenciar esse processo.

4.2. Práticas informacionais: profissionais que não conhecem os ODS

Sabe-se que os ODS incorporam demandas sociais (fome, pobreza, igualdade de gênero, saúde, mobilidade, bem-estar entre outros), ambientais (acesso à energia e água potável), econômicas (desenvolvimento industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação, entre outros) e políticas. A Fig. 8 apresenta dados sobre o consumo dessas informações pelos respondentes que não conhecem os ODS.

Fig. 8 – Consumo de informações sobre questões sociais, ambientais, econômicas e políticas



Fonte: Dados de pesquisa (2023).

Nota-se que os profissionais consomem com frequência informações relacionadas à questões sociais, ambientais, econômicas e políticas, respectivamente. O Quadro 5 apresenta dados sobre as fontes de informação utilizadas.

Quadro 5 – Consumo de informações sobre questões sociais, ambientais, econômicas e políticas

TIPO DE FONTE	TOTAL
Digitais informais (redes sociais, sites, RSS de bibliotecas, instituições, pesquisadores, profissionais da área)	44
Terciárias (Diretórios, Portais, Mecanismos de busca "Google, BING, etc.", Catálogos coletivos e Bibliotecas)	27
Primárias (Periódicos científicos, Tese, Dissertação, Anais de congresso, Trabalho de evento, Normas técnicas, Patentes, Entrevista e Relatório, etc.)	24
Secundárias (Bases de dados, Repositórios institucionais, Catálogos de Bibliotecas, Centros de pesquisa e laboratórios, Livros, manuais, Relatório, etc.)	23
Participo de comunidades de profissionais	4
Participo de grupos de estudos	2
Participo de eventos	1

Fonte: Dados de pesquisa (2023).

As fontes de informação digitais aparecem em primeiro lugar, as comunidades profissionais (CoP) figuram na quinta posição, portanto, são subutilizadas.

Nessa perspectiva destaca-se Harlan (2012), que aponta que as práticas informacionais, dentro de CoP, são atividades fundamentais. Ademais, enfatiza-se a proeminência influência das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nos processos de acesso, uso e disseminação da informação, pois na contemporaneidade elas são utilizadas como fontes de informação e podem viabilizar a interação entre membros de uma CoP.

Esta pergunta foi apresentada aos respondentes: “Na sua opinião, os usuários da biblioteca que você atua têm interesse em consumir informações sobre questões sociais, ambientais, econômicas e/ou políticas?” 13 (23%) profissionais responderam “não”, enquanto 43 (77%) profissionais responderam “sim”.

A maioria dos profissionais acredita que os usuários das bibliotecas têm interesse nos assuntos supracitados, o que pressupõe a necessidade do desenvolvimento de mais ações relacionadas às temáticas destacadas na pergunta.

4.3. ODS nas bibliotecas

“Identificar se as bibliotecas desenvolvem, intencional ou desintencionalmente, ações e atividades relacionadas ao ODS” é um dos objetivos deste estudo, no intuito de alcançar esse objetivo o questionário apresentou duas perguntas, em sequência, para os/as bibliotecários/as que conhecem os ODS:

- a) Na biblioteca que você atua existe alguma ação ou atividade relacionada aos ODS da ONU? (Respostas: Sim ou Não);
- b) Na biblioteca que você atua existem ações/atividades relacionadas a estas temáticas? (Resposta: Listamos todos os ODS, sem apresentar a sigla).

Destaca-se que, para os/as bibliotecários/as que não conhecem os ODS, apenas a pergunta “b” foi realizada.

Dos 38 profissionais que conhecem os ODS, 19 afirmaram (na pergunta “a”) que a biblioteca em que atua não desenvolve ações nas temáticas citadas, contudo, todos marcaram no mínimo um item da pergunta “b”. Ademais, todos os 56 respondentes marcaram no mínimo um item/resposta da questão “b”. Comprovando parte da hipótese deste estudo: Há bibliotecas que têm atividades relacionadas aos ODS, sem necessariamente relacioná-las ao conceito supracitado.

Destaca-se que apenas dois ODS, especificamente ODS 2, que trata da erradicação da fome e segurança alimentar, e ODS 14, que trata da conservação e uso sustentável dos recursos marinhos (oceanos, mares), não foram mencionados/selecionados pelos respondentes.

O Quadro 6 apresenta alguns comentários dos/as bibliotecários/as sobre as ações desenvolvidas na biblioteca relacionadas aos ODS.

Quadro 6 – Comentários sobre ações da biblioteca

ID	ODS	COMENTÁRIO DOS PROFISSIONAIS
R45	Cidades e comunidades sustentáveis	Grupo de discussão que faz informes periódicos sobre atividades.
R40	Oportunidades de aprendizagem	As bibliotecas do SISBI como um todo estão trabalhando no ACESSISBI, um projeto recente, que visa tornar as nossas bibliotecas não só mais inclusivas, como de fato proativas no sentido de tornar as fontes de informação acessíveis para as pessoas com deficiência, especialmente convertendo materiais originalmente oferecidos apenas em impressão tradicional em materiais acessíveis.
R23	Oportunidades de aprendizagem	Considero que as ações de disponibilização da produção acadêmica no Repositório Digital, da hospedagem dos artigos do Portal de Periódicos e gestão das coleções digitais são relativas à Educação de Qualidade
R28	Oportunidades de aprendizagem	Criação de uma Divisão para tratar às questões de acessibilidades nas bibliotecas
R50	Oportunidades de aprendizagem, Consumo e produção responsável/sustentável	Implantamos recentemente a "Biblioteca das Coisas" como uma proposta de contribuição para a Economia Circular, possibilitando o consumo mais sustentável e, ao mesmo tempo, criando o engajamento maior com seus usuários.
R2	Oportunidades de aprendizagem, Igualdade de gênero	As ações são desenvolvidas a partir dos projetos de extensão.
R25	Redução das desigualdades, Consumo e produção responsável/sustentável	Participação com ponto de apoio para alguns projetos, como reciclagem de material escolar, de tampinhas, arrecadação de potes de vidros para o banco de leite; distribuição de livros para a comunidade.
R29	Saúde e bem-estar, Oportunidades de aprendizagem, Consumo e	Promoção da saúde e da qualidade de vida, através do projeto Biblioquês da Saúde, dentre outra ações.

	produção responsável/sustentável	
R34	Oportunidades de aprendizagem, Igualdade de gênero, Questões hídricas, Consumo e produção responsável/sustentável, Mudanças climáticas e seus impactos, Proteção, recuperação e utilização sustentável dos ecossistemas terrestres	Busca-se manter o acervo atualizado, assim como a divulgação de eventos relacionados aos ODS para a comunidade acadêmica.
R11	Oportunidades de aprendizagem, Parcerias e ações para o desenvolvimento social, político, econômico e ambiental do planeta	As ações do SiBI são indiretas até o momento, as ações são desenvolvidas mais pelas bibliotecas do sistema.
R54	Questões hídricas, Consumo e produção responsável/sustentável	Campanha de uso racional de água.
R49	Questões hídricas, Consumo e produção responsável/sustentável	Replicando material(cartazes) da própria instituição.
R1	Saúde e bem-estar, Oportunidades de aprendizagem, Igualdade de gênero, Crescimento econômico inclusivo e sustentável, Indústria, inovação e infraestrutura, Redução das desigualdades, Consumo e produção responsável/sustentável	Durante a Semana Nacional do Livro e da biblioteca buscamos abordar temas que remetem às questões dos ODS.
R5	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas	[...] não há de fato uma ação planejada. O que temos é um acervo inicial dessa temática [Igualdade de gênero (empoderamento de mulheres e meninas)].
R24	Consumo e produção responsável/sustentável	Coletores para Descarte consciente de resíduos sólidos (pilhas, plásticos, latas, baterias).
R41	Oportunidades de aprendizagem	No setor de acessibilidade são desenvolvidas ações para educação inclusiva.
R38	Oportunidades de aprendizagem	Serviço de Acessibilidade Informacional da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC) e a Comissão Permanente Por uma BU Acessível.
R39	Saúde e bem-estar, Consumo e produção responsável/sustentável, Parcerias e ações para o desenvolvimento social, político, econômico e ambiental do planeta	Eliminamos o uso de copos descartáveis na biblioteca.

Fonte: Dados de pesquisa (2023).

A ações relacionadas aos ODS estão presentes no cotidiano das bibliotecas e dos profissionais, porém, alguns/as que não sabem explicar como essas ações são desenvolvidas, portanto, é um ponto de atenção, que demonstra um certo desconhecimento das atividades da biblioteca.

O Quadro 7 apresenta uma seleção de comentários sobre as parcerias para desenvolver as ações da biblioteca.

Quadro 7 – Comentários sobre ações da biblioteca

ID	COMENTÁRIOS
R11	A parceria do SBI/UFRJ é com a Pró-Reitoria de Pós Graduação da própria universidade, mapeando pesquisas, publicações e ações de extensão que contemplem as ODS.
R4	A parceria se dá com alguns setores vinculados a programas de pós-graduação da UFV.
R17	Apoio entre departamentos da instituição e convênios com instituições.
R43	Apoio/incentivo da Direção do Sistema de Bibliotecas.
R8	As ações são desenvolvidas dentro das possibilidades financeiras da Unidade, pois só dispomos de poucos recursos próprios.
R34	As ações são desenvolvidas em parceria com servidores e alunos da UFRGS.
R28	Através de diálogo permanente entre a biblioteca e o Núcleo de Acessibilidade
R37	Através de iniciativas como a do Núcleo de Inclusão e Diversidade. Onde profissionais de diferentes departamentos e setores da Universidade discutem e propõem ações para promover a inclusão das minorias dentro do ambiente universitário.
R19	Através de Pro-reitorias de Assuntos Estudantis e Extensão.
R23	Considero que as ações de disponibilização da produção acadêmica no Repositório Digital, da hospedagem dos artigos do Portal de Periódicos e gestão das coleções digitais são relativas à Educação de Qualidade.
R49	Disponibilidade de material no site e recebido por e-mail da própria instituição.
R24	É um projeto institucional.
R13	Geralmente ofertamos palestras para a comunidade acadêmica com palestrantes de outras instituições.
R25	Nosso suporte é mais de apoio, de buscar ser um lugar de conscientização e coleta de materiais. E de troca e distribuição de livros.
R30	O pessoal da biblioteca participa ativamente de ações sempre que possível e também divulga informações condizentes.
R40	O projeto ainda é muito recente, então há várias questões que estão sendo ainda discutidas, mas a ideia é que inicialmente usemos, tanto quanto possível, os recursos que já existem nas bibliotecas, tais como impressoras multifuncionais para escanear materiais impressos; as capacitações serão oferecidas pelo laboratório de acessibilidade da biblioteca central, e possíveis materiais adicionais serão adquiridos aos poucos, conforme as necessidades forem surgindo.
R16	parceria institucional, visto que a faculdade é engajada em várias ações.
R14	Precisamos capitanear recursos por meio de parcerias e fomentar as ações da ODS na Biblioteca de forma mais incisiva e participativa.
R27	Promoção de políticas públicas específicas.
R29	Recebemos o apoio da pró-reitoria de extensão da Universidade e das Unidades acadêmicas.
R50	São enviado projetos para obtenção de verbas aos setores vinculados a Biblioteca.
R31	São parcerias mais internas e entre a equipe da biblioteca [...].

Fonte: Dados de pesquisa (2023).

Seis profissionais não sabiam informar ou explicar como ocorrem as parcerias, cinco afirmaram que não existem parcerias e um/a profissional destacou que não há suporte financeiro, o que evidencia que as bibliotecas e os/as bibliotecários/as precisam assumir um perfil mais empreendedor, buscar parcerias e recursos para desenvolver ações que contribuam para o desenvolvimento dos ODS. Destaca-se que essas parcerias podem ser construídas por meio da interação com outros profissionais em CoP ou colegas que fazem parte da mesma instituição.

4.4. CoP

Por fim, o questionário apresentou questões sobre a participação em CoP; destaca-se que todos os 56 profissionais responderam a essas questões.

42 (75%) profissionais afirmam que não participam de CoP e 14 (25%) afirmam que participam. Contudo, entre os profissionais que afirmam não participar de CoP, três conheceram os ODS por meio do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBBD), dois por meio da Comissão brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU) e dois por meio da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB).

Baseando-se na definição de comunidade de prática de Wenger (2006), afirma-se que o CBBBD, o CBBU e a FEBAB são CoP. Portanto, CoP é um conceito que carece de divulgação entre os profissionais bibliotecários/as, pois alguns fazem parte dessas comunidades, mas não conhecem o conceito. Reitera-se a necessidade do empreendimento de práticas informacionais, por parte dos profissionais, que preencham a lacuna acerca do conhecimento sobre as CoP, assim como o fortalecimento destas perante as comunidades envolvidas no ambiente das bibliotecas.

Sobre a importância das CoP, a maioria dos profissionais as consideram importantes, em alguma medida, para o desenvolvimento e atuação profissional, desenvolvimento pessoal e melhoria das ações, produções e serviços da biblioteca (Fig. 9). O que corrobora parte da hipótese deste estudo: as práticas informacionais, incluindo a participação em CoP, podem influenciar a prática profissional dos/as bibliotecários/as.

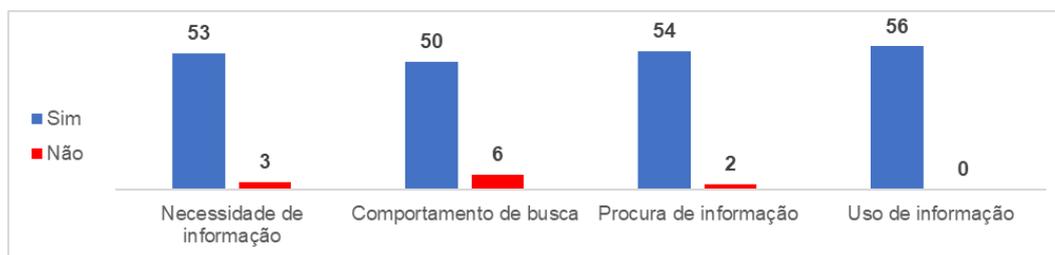
Fig. 9 – Importância das CoP



Fonte: Dados de pesquisa (2023).

Por fim, a maioria dos respondentes acredita que as CoP podem influenciar a necessidade de informação, o comportamento de busca, a procura de informação e uso de informação (Fig. 10). Corroborando ao entendimento, hipótese, deste estudo: A participação em CoP então estritamente vinculadas às práticas informacionais.

Fig. 10 – Na sua opinião, as comunidades práticas podem influenciar



Fonte: Dados de pesquisa (2023).

As CoP estão fortemente associadas ao processo de disseminação da informação, portanto, estão associadas ao uso da informação. Ademais, acredita-se que por meio das CoP os sujeitos podem conhecer novas temáticas/informações/ideias, o que pode gerar uma necessidade de informação e levar à uma busca por informação. Harlan (2012) aponta que a junção de CoP e práticas informacionais resulta no surgimento de novas práticas, portanto, expande as possibilidades de interação informacional.

6. Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo geral: investigar o desenvolvimento dos ODS nas bibliotecas de Universidades Federais do Brasil. Para isto, delineou-se três objetivos específicos: a) aferir se os bibliotecários/as conhecem a Agenda 2030 e os ODS; b) identificar se as bibliotecas desenvolvem, intencional ou desintencionalmente, ações e atividades relacionadas ao ODS; c) averiguar se as práticas informacionais, incluindo a participação em CoP, dos/as bibliotecários/as influenciam a sua atuação profissional, principalmente no que tange a temas sociais, isto é, ao desenvolvimento dos ODS.

Com base nos dados coletados percebe-se que todas as bibliotecas de UF brasileiras podem desenvolver ações capazes de contribuir para o avanço dos ODS, contudo, algumas o fazem de modo não intencional.

Existem bibliotecários/as que conhecem a Agenda 2030 e os ODS, outros conhecem apenas um destes conceitos. O mesmo ocorre com as CoP, alguns profissionais participam dessas comunidades, mas não sabem. Portanto, mais ações de divulgação são necessárias. Destaca-se que as práticas informacionais, incluindo a participação em CoP, dos/as bibliotecários/as podem influenciar a sua atuação profissional, inclusive no que tange ao desenvolvimento dos ODS.

As CoP são excelentes meios de acesso à informação, participar dessas comunidades pode ajudar os/as bibliotecários/as no processo de inovação de produtos e serviços de bibliotecas universitárias. Do mesmo modo, o investimento em práticas informacionais no ambiente das bibliotecas pode contribuir para o engajamento de profissionais e usuários em comunidades de práticas, criando e/ou fortalecendo ambientes de aprendizagens.

O desenvolvimento de ações relacionadas aos ODS em bibliotecas universitárias configura-se como uma estratégia promissora para assegurar os processos de inovação e impactos sociais positivos frente às urgências sociais e informacionais da sociedade. Destaca-se que

a participação intencional da biblioteca no avanço dos ODS e o acesso à informação disponibilizado por essas organizações são os pilares para o empoderamento das pessoas.

Os/as bibliotecários/as podem contribuir para o desenvolvimento e divulgação dos ODS no contexto acadêmico, profissional e pessoal, portanto, podem apoiar o avanço dos ODS e o cumprimento da Agenda 2030 da ONU.

Enfatiza-se que os/as bibliotecários/as são pessoas, portanto, sofrem a influência do contexto social, suas práticas sociais e informacionais podem influenciar as ações das bibliotecas e, conseqüentemente, determinar o impacto que elas terão na comunidade que atendem.

Por fim, destaca-se que as Tecnologias de Informação e Comunicação, principalmente as redes sociais digitais, facilitam a criação de práticas informacionais e a participação de CoP, bem como a divulgação de ODS.

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio e financiamento deste estudo.

Referências bibliográficas

ALVES, Mariana de Souza; CORREIA, Anna Elizabeth Galvão Coutinho; SALCEDO, Diego Andres

2017 *Práticas leitoras e informacionais: mediação e apropriação*. São Paulo: ANCIB, 2017.

Comunicação apresentada no 17º Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, São Paulo, 2017.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila; LIMA, Gracirlei Maria de Carvalho

2020 Serviço de referência: práticas informacionais do bibliotecário. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação em São Paulo*. [Em linha]. 16:1 (2020) 1-23.

BRASIL. Ministério da Educação

2019 Ministério da Educação, IGC 2019. [Em linha]. [S. l: s. n.], 2019. [Consult. 14 jun. 2022]. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior>.

BUFREM, Leilar Santiago; ALVES, Edvaldo Carvalho

2020 *A Dinâmica da pesquisa em Ciência da Informação*. João Pessoa: Editora UFPB, 2020.

CAVALCANTE, Lídia Eugenia; RASTELI, Alessandro

2013 A Competência em informação e o bibliotecário mediador da leitura em biblioteca pública. *Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*. [Em linha]. 18:36 (2013) 157-169.

ESTEVES, Micaela [et al.]

2010 Uso do Second Life em Comunidade de Prática de Programação. *Prisma.com: revista de Ciências e Tecnologias de Informação e Comunicação*. [Em linha]. 6 (2008) 19-31. [Consult. 19 nov. 2022]. Disponível em:
<https://ojs.letras.up.pt/index.php/prisma.com/article/view/2089/1924>.

GIRARD, Carla Daniella Teixeira; GIRARD, Cristiane Marina Teixeira

2013 A Importância da biblioteca universitária como mediadora do processo de ensino-aprendizagem na educação superior: um estudo de caso da Biblioteca Paulo Freire da UEPA. *Múltiplos olhares em Ciência da Informação*. [Em linha]. 3:2 (2013). [Consult. 19 nov. 2022]. Disponível em:
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/17479/14262>.

HARLAN, Mary Ann

2012 *Information practices of teen content creators: the intersection of action and experiences a grounded theory study*. Queensland: University of Technology, 2012. Tese de doutoramento.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS

2019a *Acesso e oportunidade para todos: como as bibliotecas contribuem para a Agenda de 2030 das Nações Unidas*. [Em linha]. [Holanda]: IFLA, 2019. [Consult. 19 nov. 2022]. Disponível em:
<https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/topics/libraries-development/documents/access-and-opportunity-for-all-pt.pdf>.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS

2019b *As Bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU*. [Em linha]. [Holanda]: IFLA, 2019. [Consult. 19 nov. 2022]. Disponível em:
<https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/topics/libraries-development/documents/libraries-un-2030-agenda-toolkit-pt.pdf>.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS

2014 *Declaração de Lyon sobre Acesso à Informação e Desenvolvimento*. [Em linha]. [Holanda]: IFLA, 2014. [Consult. 25 fev. 2023]. Disponível em:
<https://www.lyondeclaration.org/>.

ISAH, Esther Ebole

2009 *Physicians' information practices : a case study of a medical team at a Teaching Hospital*. Borås: Swedish School of Library and Information Science, University of Borås, 2009. Tese de doutoramento.

KUHLTHAU, Carol Collier

1991 Inside the search process: information seeking from the user's perspective. *Journal of the American Society for Information Science*. [Em linha]. 42:5 (jun. 1991) 361- - 371. [Consult. 19 nov. 2022]. Disponível em:
<https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/%28SICI%291097-4571%28199106%2942%3A5%3C361%3A%3AAID-ASI6%3E3.O.CO%3B2-%23>

LAVE, Jean; WENGER, Etienne

1991 *Situated learning: legitimate peripheral participation*. New York: Cambridge University Press, 1991.

LIRA, Suzana de Lucena; DUARTE, Emeide Nóbrega

2019 *Comunidade de prática como estratégia de Gestão do Conhecimento na contabilidade pública de Universidades Federais do Brasil*. Santa Catarina: ANCIB, 2019.

Comunicação apresentada no 20º Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, Santa Catarina, 2019.

MELO, Daniella Alves [et al.]

2021 As Práticas informacionais e os estudos contemporâneos sobre competência em informação. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*. [Em linha]. 26:1 (jan.-abr. 2021) 1-19. [Consult. 19 nov. 2022]. Disponível em:

<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1755/pdf>.

MINAYO, Cecília de Souza

2009 *O Desafio da pesquisa social*. In *Pesquisa social: teoria, métodos e criatividade*. Org. Cecília de Souza Minayo, Suely Ferreira Deslandes. Ed. 28. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009, cap. 1., p. 9-29.

OLIVEIRA, Antonio José Barbosa de; CRANCHI, Daniela Carvalho

2017 O Papel da biblioteca universitária como espaço de afiliação estudantil e o bibliotecário como educador e agente inclusivo. *Informação & Sociedade: Estudos*. [Em linha]. 27:2 (2017) 35-47. [Consult. 19 nov. 2022]. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/32654/18343>.

ROCHA, Janicy Aparecida Pereira; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal; PAULA, Cláudio Paixão Anastácio

2017 Modelos de práticas informacionais. *Em Questão*. [Em linha]. 23:1 (jan.-abr. 2017) 36-61. [Consult. 19 nov. 2022]. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/67014>.

SALA, Fabiana [et al.]

2020 Agenda 2030 da ONU e desenvolvimento sustentável: qual o papel das bibliotecas?. *Revista ACB*. [Em linha]. 25:2 (2020) 325-339. [Consult. 19 nov. 2022]. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1703>.

SAVOLAINEN, Reijo

1995 Everyday life information seeking : approaching information seeking in the context of “way of life”. [Em linha]. *Library & Information Science Research*. 17:3 (1995) 259-294. [Consult. 19 nov. 2022]. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0740818895900489>.

SAVOLAINEN, Reijo

2007 Information behavior and information practice: reviewing the “umbrella concepts” of information-seeking studies. *Library Quarterly*. [Em linha]. 77:2 (2007) 109-132. [Consult. 19 nov. 2022]. Disponível em:

<https://www.journals.uchicago.edu/doi/10.1086/517840>.

SOUZA, Ravena Lopes Gobi de; DELAZARI, Sonia; SEVERO, Eliana Andréa

2017 A Percepção das gerações sobre a inovação de produto: um estudo no norte do Rio Grande do Sul. *IPTEC: Inovação, Projetos e Tecnologias*. [Em linha]. 1:5 (jan.-jun. 2017) 6-44. [Consult. 19 nov. 2022]. Disponível em:

<https://periodicos.uninove.br/iptec/article/view/88>.

TREVISOL NETO, Orestes; FRANCESCHI, Marilene dos Santos

2019 Ações intraempreendedoras em uma biblioteca universitária especializada. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*. [Em linha]. 24:1 (2019) 281-296. [Consult. 19 nov. 2022]. Disponível em:
<https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/issue/view/70>.

TRINDADE, Alessandra Stefane Cândido Elias da; VECHIATO, Fernando Luiz

2020 *Criatividade e serendipidade na inovação de produtos e serviços em bibliotecas universitárias*. Porto Alegre: ANCIB, 2020.
Comunicação apresentada no 22º Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, Porto Alegre, 2022.

WENGER, Etienne

2006 *Communities of practice: a brief introduction*. [Em linha]. 2006. [Consult. 1. jan. 2023]. Disponível em:
http://www.ewenger.com/theory/communities_of_practice_intro.htm.

WENGER, Etienne; MCDERMOTT, Richard; SNYDER, William M.

2002 *Cultivating Communities of practice: a guide to managing knowledge*. [USA]: Harvard Business School Press, 2002.

Alessandra Stefane Cândido Elias da Trindade | alessandra150196@hotmail.com

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brasil

Tayná Ladislau Rangel | taynalrangel@gmail.com

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brasil

Danielle Harlene da Silva Moreno | danielleharlene@gmail.com

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brasil

Maria Aurora Cuevas Cerveró | macuevas@ccinf.ucm.es

Universidad Complutense de Madrid (UCM), Espanha

Pablo Parra Valero | pablo.parra@ucm.es

Universidad Complutense de Madrid (UCM), Espanha

Geysianne Felipe do Nascimento | geysiannefelipe11@gmail.com

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brasil